

Citricultura (Laranja)

Maria de Fatima Vidal

Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural
Coordenadora de Estudos e Pesquisas-ETENE/BNB
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE
Banco do Nordeste do Brasil S/A
fatimavidal@BNB.gov.br

Resumo: O Brasil é o maior produtor mundial de laranja e o principal fornecedor global de suco de laranja. A produção nacional concentra-se no polo citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro. Na área de atuação do BNB¹, responsável por 8% da produção brasileira, a atividade está concentrada no sul de Sergipe e no Litoral Norte da Bahia, sendo desenvolvida predominantemente por agricultores familiares, que enfrentam desafios fitossanitários, mercadológicos e climáticos. Grande parte da produção destina-se ao mercado regional para consumo *in natura*. A recomposição dos estoques brasileiros de suco de laranja e a desaceleração da demanda mundial, após o período de preços elevados, contribuiu para a redução dos preços da laranja desde 2025, enquanto os custos de produção aumentaram. Para a próxima safra, a perspectiva é de redução da produção nacional devido a fatores climáticos e fitossanitários, mantendo o mercado sob pressão.

Palavras-chave: Citros, produção, mercado, Nordeste.

1 Cenário Global

A laranja é a principal fruta cítrica cultivada no mundo. Na safra 2025/26, a produção mundial foi estimada em 45,9 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de 0,9% em relação à safra anterior. Grande parte da produção mundial de laranja é destinada ao processamento industrial, que absorveu 36,3% da produção mundial de laranja na safra 2024/25. Apesar da relevância do setor, a demanda mundial por sucos industrializados vem apresentando trajetória de redução, refletindo mudanças nos hábitos de consumo e a preferência por alimentos e bebidas menos processados. Segundo o USDA (2026), o consumo mundial de suco de laranja caiu 7,4% nas últimas cinco safras. Essa tendência tem sido mais acentuada na União Europeia.

Na safra 2024/25, o Brasil respondeu por 28,6% da produção mundial de laranja e por quase 76% da produção global de suco de laranja, detendo 77% exportações mundiais desse produto (USDA, 2026).

1 Nordeste, parte do território de Minas Gerais (Microrregiões: Janaúria, Janaúba, Salinas, Pirapora, Montes Claros, Grão Mogol, Bocaiuva, Capelinha, Araçuaí, Pedra Azul, Almenara, Teófilo Otoni, Nanuque, Guanhões e Governador Valadares) e parte do Espírito Santo (Microrregiões: Barra de São Francisco, Nova Venécia, Colatina, Montanha, São Mateus e Linhares).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Wendell Márcio Araújo Carneiro (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, Sânia da Silva Costa (Bolsistas de Nível Superior). O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

A China é o segundo maior produtor mundial de laranja, tendo respondido por 17% da produção global da fruta na safra 2024/25. Para 2025/26, o USDA projeta uma produção próxima de 7,7 milhões de toneladas, o que representa um pequeno incremento em relação à safra anterior. Embora seja o maior mercado consumidor de laranja do mundo, a demanda chinesa deverá apresentar crescimento modesto, estimado em 0,8%.

A União Europeia, terceiro maior produtor mundial de laranja, respondeu por 13% da produção global da fruta na safra 2024/25. A Espanha concentra aproximadamente metade da produção do bloco. Nos últimos anos, eventos climáticos adversos, somados ao aumento dos custos com energia, mão de obra e defensivos agrícolas, têm afetado a citricultura europeia. Para a safra 2025/26, projeta-se redução de 5% na produção de laranja. Em contrapartida, o consumo deverá crescer 2,5%, impulsionando as importações em 4%. A União Europeia também figura entre os principais consumidores de suco de laranja, embora sua demanda pelo produto venha diminuindo nos últimos anos.

O México é o quarto maior produtor mundial de laranja. Nos últimos anos, a produção da fruta no país tem sido afetada por condições climáticas adversas, como seca prolongada, calor extremo e irregularidade das chuvas. Entretanto, o consumo apresentou crescimento. A menor oferta de laranja provocou forte redução na produção de suco na safra 2024/25, repercutindo nas exportações, que recuaram 40%. Para a próxima safra, não se espera recuperação da produção de suco nem das exportações.

Os Estados Unidos, que já foram referência na citricultura mundial, ocupam atualmente a sexta posição entre os maiores produtores globais de laranja. A disseminação do greening², aliada à ocorrência de eventos climáticos extremos na Flórida, provocou uma redução superior a 70% na produção da fruta nos últimos 20 anos. Para a safra 2025/26, não se espera recuperação significativa da produção de laranja nem da produção de suco no país (USDA, 2026; FAO, 2026).

O Egito responde por aproximadamente 8% da produção mundial de laranja, mas lidera o comércio global da fruta, com 37,6% das exportações na safra 2024/25. Para 2025/26, a maior oferta de laranja, a implementação de um sistema de rastreabilidade da produção agrícola, a ampliação do acesso a novos mercados e os preços mais elevados deverão impulsionar as exportações, com crescimento estimado em 4,7%. Os principais destinos são União Europeia, Rússia, Arábia Saudita, Síria, Emirados Árabes Unidos, Índia e Reino Unido. Na safra 2024/25, o Brasil passou a figurar entre os dez principais mercados para as laranjas egípcias, movimento favorecido por preços mais competitivos e por restrições logísticas que afetaram os embarques para a Ásia.

2 Produção de Laranja no Brasil e na Área de Atuação do BNB

A citricultura brasileira é fortemente concentrada na produção de laranja, tanto em área cultivada, quanto em volume produzido. Além disso, a atividade apresenta elevada concentração geográfica, com São Paulo respondendo por mais de 63% da área cultivada e por mais de 70% da produção nacional da fruta.

Grande parte da produção brasileira de laranja é destinada ao processamento, percentual que alcançou 81% na safra 2024/25. Nesse contexto, o Brasil mantém a liderança mundial na produção de suco de laranja e deverá responder por mais de três quartos das exportações globais do produto na safra 2025/26 (USDA, 2026).

Em 2024, a produção brasileira de laranja foi 11% inferior à de 2023 (Tabela 1), em decorrência de ondas de calor, estiagem durante o período de floração e avanço do greening na principal região produtora do país (Fundecitrus, 2025a). Apesar dessa queda, o valor da produção registrou forte crescimento em 2024, impulsionado pelos elevados preços da fruta. Esse movimento foi desencadeado pela redução da oferta de laranja no cinturão citrícola de São Paulo e pelo déficit global de suco de laranja. Em 2025, a escassez de matéria-prima foi tão acentuada que indústrias do Sudeste chegaram a adquirir laranja produzida em Sergipe.

² Ou Huanglonbing (HBL), causada por bactérias do gênero *Candidatus Liberibacter*, é considerada a doença de maior importância da citricultura mundial, em razão da dificuldade de controle, da rápida disseminação e do elevado potencial destrutivo (Filho, et al., 2019).

De acordo com o Fundecitrus (2026b), a safra 2025/26 registrou recuperação da produção de laranja no cinturão citrícola de São Paulo e do Triângulo/Sudoeste Mineiro em relação ao ciclo anterior. Entretanto, para a safra 2026/27, estima-se redução de 13% em decorrência da bienalidade negativa, do avanço do greening e da ocorrência de condições climáticas adversas devido aos potenciais efeitos negativos do El Niño. As estimativas de safra constituem importante referência para definição de preços e volumes contratados para a nova temporada.

Na área de atuação do BNB, a laranja é a cultura cítrica de maior relevância econômica. A região concentra aproximadamente 17% da área cultivada com a fruta no Brasil, respondendo por 8% da produção e por 6% do valor da produção nacional. Em 2024, a cultura ocupou 95,7 mil hectares, tendo produzido 1,2 milhão de toneladas, gerando R\$ 1,8 bilhão em valor bruto da produção (Tabela 1).

Tabela 1 – Área plantada, produtividade e produção de laranja no Brasil e Nordeste

Variável	Brasil, Região	2022	2023	2024	Part. (%)	Var (%)
Área plantada (ha.)	Brasil	570.448	577.955	568.169	100,0	-1,7
	Nordeste	94.688	92.533	91.647	16,1	-1,0
	Área de atuação do BNB	98.228	96.571	95.657	16,8	-0,9
Produtividade (kg/ha.)	Brasil	29.791	30.659	27.769	-	-9,4
	Nordeste	12.316	12.402	12.757	-	2,9
	Área de atuação do BNB	12.851	12.964	13.066	-	0,8
Produção (t)	Brasil	16.929.949	17.650.185	15.688.409	100,0	-11,1
	Nordeste	1.147.435	1.126.969	1.156.171	7,4	2,6
	Área de atuação do BNB	1.242.734	1.230.342	1.236.649	7,9	0,5
Valor da produção (Mil R\$)*	Brasil	14.076.186	20.379.570	28.499.994	100,0	39,8
	Nordeste	856.042	990.274	1.646.091	5,8	66,2
	Área de atuação do BNB	973.911	1.133.406	1.823.477	6,4	60,9

Fonte: IBGE (2026).
*Estimativa

A área plantada e a produção de laranja na área de atuação do BNB concentram-se nos Tabuleiros Costeiros do litoral norte da Bahia e sul de Sergipe, constituindo atualmente o segundo maior polo citrícola do País. Em 2024, essa região respondeu por 83% da produção do Nordeste e por 77% da produção da área de atuação do BNB.

Entretanto, a área plantada com laranja nessa região vem diminuindo nos últimos anos. Entre 2012 e 2024, a área cultivada recuou 41% no sul de Sergipe e 23% no litoral norte da Bahia. Além disso, a produtividade média da cultura no Nordeste é relativamente baixa, em torno de 13 toneladas por hectares, ante uma média nacional de 27 toneladas por hectare. Contribuem para este cenário, a recorrência de condições climáticas adversas, os problemas fitossanitários, os elevados custos com mão de obra e o aumento dos custos de produção. Diante das oscilações de rentabilidade da atividade, muitos citricultores passaram a adotar consórcio com outras culturas. Em estudo realizado nos Tabuleiros Costeiros, Martins et al., (2016) concluíram que os estabelecimentos que cultivam citros em sistemas consorciados possuem melhores indicadores de desempenho econômico e ambiental quando comparados àqueles que adotam o monocultivo.

Merece destaque ainda nos Tabuleiros Costeiros da Bahia a produção de laranja orgânica, sobretudo no município de Rio Real. Em 2025, foi inaugurada uma unidade de beneficiamento de citros e derivados de frutas no município, que deverá atender inicialmente 84 cooperados da Cooperativa Agropecuária do Litoral Norte da Bahia (COOPEALNOR). Além de fortalecer a agregação de valor à produção regional, o empreendimento beneficiará produtores dos municípios de Rio Real, Inhambupe, Esplanada, Conde, Itapicuru e Aporá.

Alagoas também possui participação relevante na produção de laranja na área de atuação do BNB. Em 2024, o Estado respondeu por 9% da área plantada, 7% da produção e 9% do valor da produção da cultura na região. A citricultura alagoana possui a particularidade de cultivar predominantemente

laranja-lima, variedade de baixa acidez destinada principalmente ao consumo *in natura*, enquanto nos demais estados predomina o plantio de laranja-pera.

Tabela 2 – Área, produção, produtividade e valor da produção de laranja na área de atuação do BNB

Variável	Estados	2022	2023	2024	Part (%)
Área plantada (ha.)	Alagoas	12.035	9.094	8.400	8,8
	Sergipe	30.931	31.347	31.633	33,1
	Bahia	48.945	49.291	48.942	51,2
	Norte de Minas	2.685	3.208	3.224	3,4
	Demais estados	3.632	3.631	3.458	3,6
	Área de atuação do BNB	98.228	96.571	95.657	100,0
Produção (t)	Alagoas	132.369	97.741	84.442	6,8
	Sergipe	418.814	394.859	443.661	35,9
	Bahia	573.176	610.099	604.534	48,9
	Norte de Minas	83.952	92.413	70.716	5,7
	Demais estados	34.423	35.230	33.296	2,7
	Área de atuação do BNB	1.242.734	1.230.342	1.236.649	100,0
Produtividade (kg/ha.)	Alagoas	11.843	11.453	10.854	-
	Sergipe	13.816	12.786	14.184	-
	Bahia	11.711	12.531	12.352	-
	Norte de Minas	31.267	28.807	21.934	-
	Área de atuação do BNB	12.851	12.964	13.066	-
Valor da produção (mil R\$)*	Alagoas	182.820	168.558	165.552	9,1
	Sergipe	282.721	375.276	718.593	39,4
	Bahia	360.774	411.721	722.704	39,6
	Norte de Minas	98.461	120.385	154.751	8,5
	Demais estados	49.136	57.466	61.877	3,4
	Área de atuação do BNB	973.911	1.133.406	1.823.477	100,0

Fonte: IBGE (2026).
*Valor da produção corrigido pelo IGP-DI para dezembro de 2024.

O polo citrícola de Alagoas, localizado no Vale do Mundaú, enfrenta desafios relacionados à perda de produtividade, ao avanço de pragas e à baixa adoção de tecnologia. Soma-se a isso o cultivo predominante de variedades mais suscetíveis a pragas e doenças. As dificuldades enfrentadas na atividade têm levado parte dos produtores a migrar para outras culturas, além de contribuir para o abandono de áreas. A produção de laranja do estado é destinada principalmente ao mercado local.

Os municípios atendidos pelo BNB em Minas Gerais responderam, em 2024, por 3,4% da área cultivada com laranja e por quase 6% da produção da área de atuação do Banco. A região se destaca pelos elevados níveis de produtividade, especialmente nos municípios de Pirapora, Formoso e Januária.

Para a próxima safra, espera-se redução da produção de laranja em toda a área de atuação do BNB, em decorrência de condições climáticas adversas. Os efeitos do El Niño já são percebidos em algumas regiões produtoras e tendem a comprometer o desempenho da atividade.

3 Mercado

A produção de laranja do polo citrícola dos Tabuleiros Costeiros da Bahia e de Sergipe abastece todo o Nordeste. Os produtores comercializam a fruta para intermediários, pequenas empresas beneficiadoras e indústrias de suco, localizadas principalmente em Sergipe, sendo as principais a Maratá e a Tropfruit, sediadas no Município de Estância e a Sumo, em Boquim.

Há também a comercialização direta em mercados e feiras livres, canal geralmente utilizado pelos pequenos citricultores. Essa estratégia permite a obtenção de preços mais atrativos em comparação com os praticados pela indústria, que adquire grandes volumes e possui maior poder de negociação.

O preço da laranja é influenciado por diversos fatores, entre os quais se destacam o volume de oferta da fruta, o nível dos estoques mundiais e nacionais de suco de laranja e a demanda global por suco de laranja.

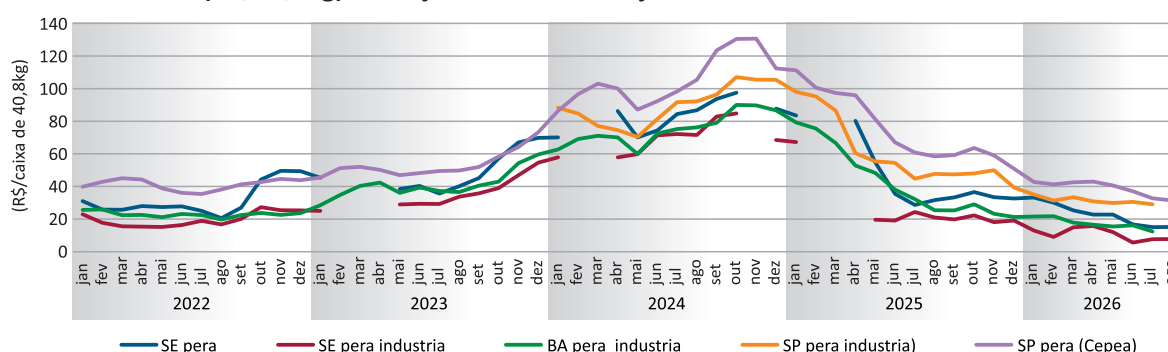
Entre as safras 2021/22 a 2022/23, os estoques de suco de laranja no Brasil foram gradualmente consumidos, uma vez que o processamento foi reduzido devido à menor oferta de laranja, enquanto as exportações cresceram, principalmente para os Estados Unidos, que registraram forte queda na produção de laranja no período. Em um cenário de déficit global, os preços do suco de laranja nos mercados externos atingiram patamares históricos.

No Brasil, as altas temperaturas em 2023 prejudicaram a qualidade das frutas e aumentaram a demanda por laranja *in natura*, acirrando a disputa entre o mercado de mesa e a indústria. Esse cenário, aliado à oferta restrita da safra 2024/25, decorrente das condições climáticas desfavoráveis e da incidência do greening, provocou forte valorização da laranja no mercado interno (**Gráfico 1**).

A partir de 2025, o cenário dos preços da laranja começou a se inverter, pois a safra 2025/26 no polo citrícola de São Paulo e do Triângulo Mineiro foi favorecida por melhores condições climáticas. A maior oferta de laranja possibilitou a recuperação dos estoques de suco de laranja. Esse fato, associado à retração da demanda mundial pelo produto, em razão dos preços elevados observados nos anos anteriores, resultou na queda da demanda da indústria pela fruta e na consequente redução dos preços da laranja em todas as regiões produtoras em 2025 (**Gráfico 1**).

Para a safra 2026/27, não se espera que os preços da laranja continuem caindo, diante da perspectiva de menor produção no cinturão citrícola de São Paulo e do Triângulo/Sudoeste Mineiro. Entretanto, a retomada dos preços dependerá do comportamento da demanda mundial por suco de laranja e do volume dos estoques.

Gráfico 1 – Preço recebido pelo produtor por caixa de 40,8 kg de laranja pera em Sergipe, Bahia e São Paulo (R\$/40,8kg) entre janeiro de 2022 e julho de 2026



Fonte: Conab (2026).

As exportações brasileiras de laranja *in natura* têm importância reduzida quando comparadas às vendas externas de suco de laranja. Em 2025, as exportações de suco de laranja geraram receita de US\$ 3,14 bilhões, enquanto as vendas externas da fruta fresca totalizaram apenas US\$ 612 mil. As importações de laranja também apresentaram baixa relevância econômica, embora tenham permanecido superiores às exportações da fruta ao longo do período analisado (**Tabela 3**). Em 2025, o Egito destacou-se como a principal origem das importações brasileiras de laranja.

São Paulo manteve ampla liderança nas exportações de suco de laranja, respondendo por 93,4% do volume exportado pelo Brasil em 2025. Sergipe ocupou a segunda posição, com participação de apenas 3,6% no total nacional. No âmbito regional, o estado foi responsável por 99% do valor das exportações nordestinas de suco de laranja, consolidando o produto como o principal item de sua pauta exportadora.

A partir de 2022, as receitas das exportações brasileiras e nordestinas de suco de laranja voltaram a crescer, impulsionadas pelo aumento do volume comercializado e, principalmente, pela valorização dos preços internacionais, decorrente da escassez do produto no mercado mundial.

Em 2024, o valor das exportações brasileiras e sergipanas do produto continuou crescendo, sustentado pela manutenção dos preços em patamares elevados no mercado internacional. Em 2025, contudo, a reversão dessa tendência, com a queda das cotações, resultou na redução do valor exportado (Tabela 3; gráfico 2).

De janeiro a julho de 2026, o volume das exportações brasileiras de suco de laranja foi 12% superior ao registrado no mesmo período de 2025. Apesar desse crescimento, o faturamento das exportações recuou 38%, refletindo a queda dos preços internacionais. As exportações nordestinas, concentradas em Sergipe, apresentaram desempenho ainda mais adverso, com redução de 50% no valor exportado.

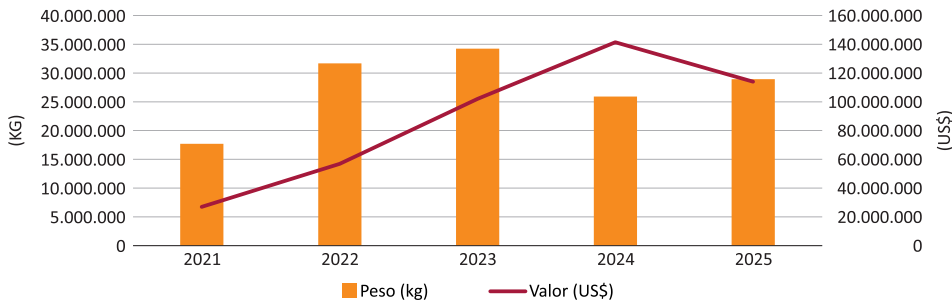
A União Europeia é o principal destino das exportações sergipanas de suco de laranja; em 2025, o bloco recebeu 80% do volume e 75% do valor exportado pelo estado.

Tabela 3 – Exportação e importação brasileiras de laranja e suco de laranja (US\$)

Ano	Laranja		Suco de laranja	
	Exportação	Importação	Exportação	Importação
2021	953.321	18.695.561	1.623.471.062	67.497
2022	358.260	18.883.723	1.975.635.162	-
2023	1.201.160	23.598.169	2.439.450.184	-
2024	654.037	40.127.692	3.257.746.150	-
2025	611.914	37.536.773	3.143.442.373	1.077

Fonte: Mapa/Agrostat (2026).

Gráfico 2 – Exportações sergipanas de suco de laranja entre 2021 e 2025



Fonte: Mapa/Agrostat (2026).

4 Sustentabilidade

Todos os segmentos da agropecuária deverão sofrer impactos negativos decorrentes das mudanças climáticas. O futuro da citricultura nas áreas tradicionalmente produtoras é incerto, pois o aumento da temperatura e as alterações no regime de chuvas interferem diretamente na floração e, consequentemente, na produtividade da cultura, que, no Nordeste, é cultivada principalmente sem irrigação.

Além disso, há o risco crescente de ocorrência de doenças, como o greening (HLB), a decadência dos citros e a morte súbita dos citros. Nesse contexto, o Semiárido brasileiro, onde o vetor do HLB apresenta baixa adaptação, configura-se como uma importante fronteira agrícola para a expansão da citricultura no Nordeste.

Outra questão importante relacionada à sustentabilidade é a crescente exigência do mercado consumidor quanto à segurança dos alimentos e às questões ambientais e sociais, especialmente por parte da União Europeia, principal destino das exportações nordestinas de suco de laranja.

Tanto o consumo quanto a produção deverão se adequar cada vez mais aos fatores ligados à sustentabilidade. Os consumidores tendem a associar suas decisões de compra à responsabilidade socioambiental atribuída à empresa e/ou ao produto.

Assim, não apenas a produção agrícola, mas também a indústria de processamento de citros precisa investir em sistemas produtivos sustentáveis. Além disso, é fundamental que os citricultores adotem boas práticas agrícolas, em conformidade com as legislações trabalhistas, fitossanitárias e ambientais, bem como com os padrões de sustentabilidade.

5 Tendências e Perspectivas

- A demanda mundial por suco de laranja tende a continuar caindo, espera-se aumento da concorrência do suco de laranja concentrado (FCOJ) com outras bebidas não alcoólicas, outros sucos de frutas e suco de laranja integral não concentrado (NFC).
- Condições climáticas desfavoráveis em 2026, associadas ao fenômeno El Niño, podem trazer impactos negativos para a próxima safra no Centro Sul do país. Ainda assim, as cotações mundiais de suco de laranja deverão permanecer estáveis em 2026, diante do nível dos estoques. Portanto, não se espera aumento do preço da laranja pago ao produtor no curto prazo.
- Na área de atuação do BNB, o aumento dos custos de produção limita a capacidade dos produtores de adotar todos os tratamentos culturais necessários para que a cultura expresse plenamente seu potencial produtivo. Portanto, o grande desafio para os citricultores da região é elevar a produtividade e a eficiência dos sistemas de produção.
- O polo citrícola de Sergipe/Bahia mantém tendência de declínio, em razão de sua vulnerabilidade às condições de mercado e da limitada capacidade de investimento dos produtores no manejo da cultura. Além disso, a ocorrência cada vez mais frequente de condições climáticas adversas tende a intensificar os desafios enfrentados pelos citricultores, pois o aumento das temperaturas, as alterações no regime de chuvas e a maior incidência de eventos climáticos extremos podem comprometer a produtividade dos pomares e aumentar os riscos fitossanitários.
- Com uso de tecnologias adequadas, o Semiárido brasileiro pode vir a ser uma possível fronteira de expansão da citricultura, em razão das condições menos favoráveis à disseminação de doenças.

Sumário Executivo Setorial – Citricultura (Laranja)

Considerações gerais: cenário mundial, produção nacional	O cenário mundial permanece marcado por incertezas comerciais, políticas e climáticas, resultantes de conflitos armados, polarização política e eventos climáticos extremos. A guerra no Oriente Médio continua influenciando os mercados globais e afetando as expectativas econômicas no Brasil. No caso da citricultura, o Brasil, líder mundial na produção de laranja, poderá enfrentar redução na próxima safra em razão de condições climáticas desfavoráveis.
Política cambial	O regime cambial vigente no Brasil é o flutuante. Mesmo com o diferencial de juros ainda elevado, a desvalorização global do dólar e a recuperação dos preços do petróleo têm contribuído para manter a taxa de câmbio em torno de R\$5,1/US\$.
Ambiente político-regulatório	Não existe regulamentação referente aos preços da laranja, que são influenciados pelos estoques de suco de laranja no Brasil e no mundo. A regulamentação do setor está relacionada principalmente à fitossanidade, à produção de mudas, ao zoneamento agrícola e ao rastreamento, a exemplo de: • Programa Nacional de Prevenção do Huanglongbing (HLB): Estabelece critérios para a manutenção do status fitossanitário dos estados sem ocorrência da doença, incluindo a obrigatoriedade de plano de contingência, visando assegurar a adoção de medidas imediatas de prevenção, controle e erradicação em caso da detecção do HLB; • Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) dos citros; • Permissão de Trânsito de Vegetais (PTV) e Guia de Trânsito Interna de Vegetais (GTIV): documentos emitidos pelos órgãos estaduais de defesa sanitária, obrigatórios para acompanhar o trânsito de plantas, parte de vegetais e produtos vegetais com potencial de veicular pragas; • Decreto nº 27.493, de 8 de novembro de 2010: dispõe sobre os procedimentos para prevenção e controle de pragas quarentenárias A2 dos citros em Sergipe; • Portaria nº 243, de 13 de agosto de 2011: dispõe sobre a entrada, o comércio e o trânsito de mudas, porta-enxerto e borbulhas de plantas cítricas na Bahia. Estabelece que a produção de material propagativo cítrico deve ocorrer em ambiente protegido por telados antiafídeos e sob processo de certificação. • Instrução Normativa MAPA/Anvisa nº 2, de 7 de fevereiro de 2018: institui o Sistema de rastreabilidade de vegetais frescos, estabelecendo a obrigatoriedade de identificação e rastreabilidade de frutas e hortaliças fornecendo informações padronizadas capazes de identificar o produtor ou responsável no próprio produto ou nos envoltórios (embalagens).
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	As condições extremas de clima tendem a se acentuar, com potencial de ocorrência de secas mais severas e aumento do risco de perdas agrícolas. Assim, todos os setores da agropecuária poderão ser impactados negativamente pelos efeitos das mudanças climáticas. O futuro da citricultura nas áreas tradicionalmente produtoras é incerto, uma vez que o aumento da temperatura e as alterações no regime de chuvas interferem diretamente na floração e, portanto, na produtividade da cultura, que no Nordeste, é cultivada principalmente sem irrigação.

Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	A Embrapa Mandioca e Fruticultura desempenha papel importante no desenvolvimento e difusão de tecnologias adequadas para a citricultura do Nordeste, especialmente para a Bahia e Sergipe. Assim como a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e a Universidade Federal de Sergipe (UFS). Em geral, o nível de organização dos citricultores é baixo. Entretanto, merecem destaque iniciativas coletivas como a Cooperativa Agropecuária do Litoral Norte da Bahia (Coopealmor) e o Centro Agroecológico do Litoral Norte (Cealnor).
Resultados das empresas que atuam no setor	Por se tratar predominantemente de pequenos produtores, não há dados sistematizados sobre o desempenho financeiro dos empreendimentos.
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazos)	O setor apresenta perspectivas de retração no médio prazo. As possibilidades de crescimento da área cultivada, da produção e do valor bruto da produção (VBP) na região permanecem restritas, sobretudo em função da baixa remuneração recebida pelos produtores.

Referências

BALDASSARI, R. B. et al. Declínio dos citros: algo a ver com o sistema de produção de mudas cítricas? **Rev. Bras. Frutic.** 25 (2), ago. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbf/a/S8ng6fxD73sckngZ8xMN67m/?lang=pt>>. Acesso em: 26 de out. de 2021.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Preços Agropecuários. Preços de mercado. Preços médios mensais.** Disponível em: <<https://consultaprecosdemercado.conab.gov.br/#/home>>. Acesso em: 10 de ago. de 2026.

FAO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA. FAOSTAT. Base de dados. Disponível em: <<https://www.fao.org/faostat/en/#data>>. Acesso em: 24 de ago. de 2026.

FILHO, H. P. S. ET AL. **Greening, a mais grave e destrutiva doença dos citros: nova ameaça à citricultura.** Embrapa Mandioca e Fruticultura. Cruz das Almas. Abr. de 2019.

FUNDECITRUS. Fechamento da safra de laranja. Abril 2025. Disponível em: <<https://www.fundecitrus.com.br/pes/#relatorios>>. Acesso em: 04 de ago. de 2026a.

_____. Sumário executivo estimativa da safra de laranja 2026/2027 do cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro. Disponível em: <<https://www.fundecitrus.com.br/pes/#relatorios>>. Acesso em: 04 de ago. de 2026b.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Rio de Janeiro, 2026. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1613>>. Acesso em: 06 de ago. de 2026.

MARTINS, C. R.; TODRIGUES, G.S.; BARROS, I. de. **Análise Econômica e Ambiental de Sistemas Consorciados à Base de Citros nos Tabuleiros Costeiros.** IV Seminário de Intensificação Ecológica da Fruticultura: Anais / Fernando Luis Dultra Cintra... [et al.], editores técnicos - Brasília, DF: Embrapa, 2016. p. 237-254.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. AGROSTAT. **Estatística do Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro.**

Disponível em: <<https://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>>. Acesso em: 05 de ago. 2026.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Citrus: World Markets and Trade.** Jan 2026. Disponível em: <<https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>>. Acesso em: 30 de jul. 2026.

Anexo A – Cenário Global

Tabela 4 – Produção mundial de laranja, países selecionados (mil toneladas)

Países	2024/25	2025/26	Par (%)	Var (%)
Brasil	13.000	13.500	28,6	3,8
China	7.620	7.680	16,8	0,8
União Europeia	5.933	5.635	13,0	-5,0
México	4.836	4.700	10,6	-2,8
Egito	3.500	4.000	7,7	14,3
EUA	2.172	2.176	4,8	0,2
Vietnã	1.916	1.916	4,2	-
África do Sul	1.900	1.900	4,2	-
Turquia	1.610	1.300	3,5	-19,3
Marrocos	960	970	2,1	1,0
Outros	2.042	2.142	4,5	4,9
Mundo	45.489	45.919	100,0	0,9

Fonte: USDA (2026). *Safr 2025/26 estimativa.

Tabela 5 – Produção e consumo mundial de suco de laranja (mil toneladas)

País	Produção				País	Consumo			
	2024/25	2025/26*	Part (%)	Var (%)		2024/25	2025/26*	Part (%)	Var (%)
Brazil	1.013	1.032	75,6	1,9	EUA	412	440	36,7	6,8
México	87	85	6,5	-2,3	União Europeia	304	304	27,0	-
EUA	72	72	5,4	-	Reino Unido	103	110	9,2	6,8
União Europeia	62	58	4,6	-6,5	China	83	84	7,4	1,2
África do Sul	40	37	3,0	-7,5	Canadá	54	60	4,8	11,1
China	31	32	2,3	3,2	Brasil	58	59	5,2	1,7
Austrália	16	17	1,2	6,3	Japão	48	55	4,3	14,6
Outros	20	19	1,5	-5,0	Outros	62	56	5,5	-9,7
Mundo	1.340	1.351	100,0	0,8	Mundo	1.124	1.168	100,0	3,9

Fonte: USDA (2026). *Safr 2025/26 estimativa.

Tabela 6 – Mercado mundial de suco de laranja (mil toneladas)

País	Exportação				País	Importação			
	2024/25	2025/26*	Part (%)	Var (%)		2024/25	2025/26*	Part (%)	Var (%)
Brasil	954	973	77,1	2,0	EUA	388	390	37,1	0,5
União Europeia	115	114	9,3	-0,9	União Europeia	357	360	34,2	0,8
México	81	81	6,5	-	Reino Unido	108	115	10,3	6,5
África do Sul	20	35	1,6	75,0	Canadá	64	70	6,1	9,4
EUA	27	25	2,2	-7,4	China	49	64	4,7	30,6
Outros	41	44	3,3	7,3	Outros	79	90	7,6	13,9
Mundo	1.238	1.273	100,0	2,8	Mundo	1.045	1.089	100,0	4,2

Fonte: USDA (2026). *Safr 2025/26 estimativa.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>